

## Indústrias criativas

Pedro F. Bendassolli, da FGV-EAESP, reúne obras que apresentam ao leitor brasileiro um novo campo de estudos sobre as relações entre cultura e negócios que vem crescendo nos países desenvolvidos: as indústrias criativas.



• **Creative Industries.** R. Caves. Harvard: Harvard University Press, 2000, 470 p.  
Usando como linha-mestra da argumentação uma discussão econômica sobre as novas formas contratuais entre arte e negócios, Caves faz um levantamento extenso que abrange todos os setores ditos criativos tradicionais, como cinema, música e teatro. O resultado é um inventário sobre as características típicas e essenciais dos produtos culturais.



• **Creative Industries.** J. Hartley (Org.). Londres: Blackwell, 2005, 470 p.  
O livro é uma coletânea de textos escritos por proeminentes pesquisadores sobre temas como nova economia, economia criativa, cidades criativas (onde pode ser observada uma rede condensada de empresas trabalhando no setor cultural), indivíduos criativos (analisando as mutações na força de trabalho mundial, a favor do surgimento de novas competências “criativas”) e outros setores mais afetados pela “virada cultural” recentemente observada.



• **The Cultural Industries.** D. Hesmondhalgh. Londres: Sage, 2002, 400 p.  
O livro é formado por uma revisão didática e atualizada do conceito de indústrias culturais. O autor preocupa-se em apresentar ao leitor os precedentes, as transformações e características das indústrias tipicamente envolvidas com a produção de bens simbólicos. O livro também traz um roteiro sobre como identificar e pesquisar as indústrias culturais na atualidade.



• **The Rise of the Creative Class.** R. Florida. New York: Basic Books, 2002, 434 p.  
Este livro não trata diretamente das indústrias criativas, mas de um dos mais importantes precedentes para sua emergência: o surgimento de uma nova classe de trabalhadores cujos valores centrais estão ligados ao entretenimento, à qualidade de vida, ao aproveitamento do tempo, e menos aos valores antigos das classes médias norte-americanas formadas à luz da ética do trabalho protestante: disciplina, controle do prazer e trabalho duro.

**Outras indicações:** *L'Économie de la Culture.* F. Benhamou. *Cultural Economy.* P. du Gay e M. Pryke (Orgs.). *The Creative Economy.* J. Howkins. *Living on thin Air.* C. Leadbeater.